

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 13500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## A visita regia

Aproxima-se o dia em que a capital da nossa provincia vaç receber a honrosa visita de Suas Magestades.

Ha n'aquella cidade, como em todo o districto, um grande enthusiasmo pela visita dos nossos reis, e uma grande preocupação em tornar agradaveis aos Soberanos, os poucos dias que tem de demora n'esta ridentissima provincia, que se orgulha do seu amor ás instituições e da sua profunda dedicação pela familia reinante.

Nem é de admirar que assim succeda pois se é certo que em Portugal nunca houve motivo para retrahimento por parte dos partidos monarchicos, é evidente que n'este momento qualquer hesitação seria um crime, qualquer abstenção uma cobardia!

Por isso a nobre cidade de Braga se empenha, com ardor, em manifestar bem alto as suas arreigadas e vigorosas crenças politicas e por isso é que, no districto todas as classes porfiam em tornar imponente e grandiosa a recepção feita aos nossos Reis!

Quando consideramos, na audacia com que os inimigos das instituições trabalhavam no triumpho da sua causa — que seria a derrocada da nossa independencia; — quando pensamos

que a brandura dos nossos costumes, e a propaganda impune de todas as calumnias e de todas as doutrinas subversivas, estiveram prestes a collocar o paiz nas mãos dos Santos Caridosos do 31 de janeiro; quando pensamos que o commercio e as industrias nacionaes e o credito do paiz estiveram á mercê de uma revolta de casernas; quando, olhando para a America, vemos um povo nosso irmão com todas as condições para ser rico e feliz, victima da leviandade ou da indifferença com que deixou substituir as instituições que lhe tinham garantido um largo periodo de liberdade, riquezas e prosperidades; quando vemos tudo isto não é para admirar que os que amam a Patria e detestam as funestissimas aventuras dos especuladores e dos ambiciosos, cerrem fileiras e procurem demonstrar o grandissimo valor da sua força e o enorme prestigio da sua doutrina. É o que está succedendo aqui, na nossa provincia, onde os monarchicos deram as mãos para, pondo de parte todo o auxilio official, fazerem aos reis de Portugal uma honrosa e cordalissima recepção, que seja ao mesmo tempo um testemunho claro, evidente, inegavel da dedicação dos povos do norte pelos nossos monarchas.

É de esperar que a manifestação seja digna não só dos que a promovem como sobretudo d'aquelles a quem é feita.

## SECÇÃO AGRICOLA

### TREVO ENCARNADO

Esta planta, propria dos prados artificiaes, pertence á familia das leguminosas, hem como os seus congeneres, trevo vermelho ou pratense e branco ou rasteiro.

O trevo encarnado é originario do sul da Europa e muito cultivado nas nossas provincias do sul, onde tem o nome de trevo marítimo.

Distingue-se de outros pelas suas folhas aveludadas ou pubescentes e pelas flores em espigas ou cones encarnados. É uma planta annual, menos productiva que outros trevos e dá um só corte; mas tem a vantagem de occupar a terra por pouco tempo, entre cultura e cultura de outras plantas; não exige cuidados de cultura e dá uma forragem verde muito apeteçada por todos os animaes.

Ha duas variedades: uma que floresce mais cedo e outra mais tarde, por isso pôde durar por muito tempo a colheita d'esta forragem, ceifando-a ao passo que vai florindo, que é a necessario em que a planta e mais alimentar.

Para semear não são precisos cuidados de lavoura; basta-lhe uma lavra superficial com o arado ordinario ou antes com o extirpador, ou ate uma só gradagem se a terra tem sido bem trabalhada.

Semê-se no outomno ou verão, logo depois da colheita das cereaes e ceifa-se para dar á terra os labores das plantas sachadas da primavera.

Apesar de ser planta leguminosa não precisa de terra calcarea, nem vai bem nas muito argilosas e que se eucarcam; tenho-a visto dar bons productos nas terras francas de pão da Extremadura e misturada com as hervas ferrãs no Minho; contenta-se com terras arenentas, onde falham outras plantas.

Conjunctamente com este trevo pôde semear-se nabos, turnepas, ervilhas de inverno, painço ou outras ferras; colhem-se estas plantas para verde no inverno e deixando o trevo para a primavera.

Quando haja necessidade de recorrer ao commercio, para comprar a semente, é preciso ter muito em conta que esta seja boa para não falhar a sementeira.

Esta semente sendo velha nasce mal; é preciso que seja da ultima colheita. A semente nova e branca-amarelada e lustrosa, a de mais de um torna-se vermelha; mas os vendedores tornam-a ás vezes branca com o fumo de enxofre; é preciso recorrer a pessoas de confiança.

A quantidade de semente que se deve deitar á terra regula por 20 kil. por hectare sendo limpa e por 40 estando ainda dentro da vagem em que se formou, e n'este caso depois de espalhada a semente cobre-se com um rolo; quando a semente é limpa cobre-se com uma grade.

Todas as leguminosas e especialmente os trevos utilizam muito com a applicação do gesso que se emprega pulverisando com elle as folhas das pequenas plantas; é o melhor adubo que se pôde fornecer a esta forragem.

O trevo encarnado semado com outras plantas é de um poderoso auxilio quando ha gado, para que nunca lhe falte forragem verde, ajudando por isso a livrar o creador de graves difficuldades.

Com o uso d'este trevo é preciso ter cautella quando se quiser dar em pastagem ás eguas de criação; tem se demonstrado, por diversas vezes que as pequenas crias comendo as flores morrem, e a autopsia tem encontrado no intestino pelotas constituídas pelos envulcros das sementes.

R. M.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### VASILHAS IMPERMEAVEIS

Todos sabem que pelos poros da madeira das pipas em que se envasilham bebidas e liquidos alcoholicos se evaporam e perdem quantidades importantes, do que resultam avultados prejuizos principalmente nos paizes em que se beneficiam e conservam os vinhos.

Para obstar a estes desfalques, empregue-se o seguinte meio: em litro e meio de agua a ferver põe-se de maceração 500 grammas de aparas de couro e 33 grammas de acido oxalico. Lança-se este liquido na pipa ou vasilha que se pretende preservar, movendo-a em diversos sentidos para que elle banhe todo o interior e embeba a madeira; depois d'isto deve deixar-se secar a pipa.

Esta simples operação, que é uma especie de cortimento, produz uma camada ou verniz impermeavel e até incorruptivel, que adhere intimamente á madeira, que não azeda, nem communica cheiro ou sabor algum ao liquido envasilhado.

## CHRONICA LOCAL

### Nós e a Imprensa

O magnifico diario portuense *A Palarra* recedita o artigo principal do penultimo numero da *Folha de Villa Verde*.

### Tempo

Estamos atravessando uma quadra invernosa, verdadeiramente terrivel.

Toda esta semana tem sido abundante em chuvas, vendavaes e trovoadas.

Ainda ha muito milho por colher e muito mais por secar e por isso os nossos lavradores

orgulho revoltava-se surdamente no fundo do seu coração mas um olhar lançado sobre o pombo coroadado fez pender a balança.

Perdoo-o, murmurou ella com emacção. E apertou o joveu contra o seu coração.

Depois olhou para Carlos e para su filha, que tinham os olhos baixos.

Não, não me deixarei vencer em generosidade, disse elle sinceramente. Senhor Carlos; abraça a vossa mulher!...

Em quanto que os dous jovens se entregavam ao prazer do tornarem a vêr-se, depois de tão prolongada ausencia, e á esperança de uma proxima felicidade, elle murmurava com admiração:

—O mais lindo pombo da terra, e d'esta vez o unico em França!

## FOLHETIM

ELIAS BERTHET

## UMA PAIXÃO

(Romance)

(Conclusão)

Menneville, que julgava encontrar o seu viveiro assolado e quasi vazio, como o deixara na vespóra, acabava de vêr a coloniasinha mais augmentada e mais bella do que nunca. Estava augmentada com uma quantidade de especies raras e curiosas que Menneville nunca chegou a possuir. Estas lindas garças reaes, e-tea corvos nocturnos e mari-

nhos, a que dera a liberdade alguns dias antes, pareciam ter regressado de per si para a gaiola, e alhavam magestosamente o seu senhor por detraz da grade de latão. Mas o que mais assombrou o cavalheiro, foi o vêr no logar que occupára o passaro que perdêra, um outro pombo coroadado, cheio de vida e de animação, inchado com orgulho a sua gorja, estendendo em fórma de leque as pennas brancas que embellezavam a sua cabeça, e fazeddo ouvir um arrulho magestoso.

A este aspecto, o instincto de amator que Menneville mesmo julgava morto, reproduziu-se, completamente.

—Um pombo coroadado! bradou elle. O que eu possuia não era unico em França! A quem pertencem estas maravilhas?

—A vós, senhor cavalheiro, dis-

se por detraz d'elle uma voz humilde.

E ao mesmo tempo um joven vestido de preto sahiu da cançada e se aproximou.

—O senhor Carlos Sirão! exclamou Menneville assombradissimo.

—Sim, o filho d'aquelle que foi muito culpado para convosco, disse Carlos a um tom supplicante; um filho que vem pedir-vos perdoeis á memoria de seu pae.

O cavalheiro ficou immovel e mudo. O cura aproximou-se então.

—Senhor cavalheiro, disse elle, não resistaes ás supplicas d'este bom moço, que sempre sentiu as injustiças de que fostes victima, e que, sem que o soubesseis, vos tem consolado de beneficios. Ainda sois legalmente o senhor d'esta casa, pois o senhor Carlos rasgou

a escriptura de venda e todo o processo. O dinheiro que vos emprestei, eu, pobre sacerdote, vivendo de esmolas, era d'elle. Em quanto vós o maldizeis, elle vela por vós e pela vossa familia. Quando lhe contei a desesperação pela perda do vosso passaro mais predilecto, partiu logo para Paris, e obteve por alto preço o unico n'esta especie que se pôde encontrar. Dizei, senhor, por tanto trabalho, zelo, desinteresse e afeição, não lhe direis que perdoaes a seu pae que era culpado, e a elle que está innocente?

Carlos estava de joelhos diante do fidalgo e cobria suas mãos da lagrimas. A senhora de Menneville e Octavia aproximaram-se timidamente.

—Deixar-te has vencer em generosidade? disse adocente.

O cavalheiro ainda hesitava. O

estão pouco satisfeitos com o aspecto do tempo.

Mais uma vez se realisaram os vaticínios do celebre Leon Hermoso (Noherlooson) que, logo no principio do mez, annunciou grandes temporas entre os dias 8 e 15.

**Juiz da Relação**

O nosso excellente amigo o sr. dr. João Candido Furtado d'Antas, digno juiz da Relação do Porto, que residia com sua ex.<sup>ma</sup> familia em Barcellos mudou para aquella cidade, definitivamente, a sua residencia.

**Quinta do Souto**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob esta epigraphe publicamos na secção competente.

Aquella propriedade é uma das melhores d'este concelho e excellentemente situada, nas proximidades d'esta villa.

**Irmãs Hospitaleiras**

Entre a grande quantidade de mensagens que de todas as localidades do paiz tem sido dirigidas ás *Novidades* em favor da benemerita congregação das Irmãs Hospitaleiras, figura uma da proxima villa de Barcellos que transcrevemos porque as assignaturas que a firmam, todas de cavalheiros respeitaveis, são mais um testemunho do respeito e apreço que a todas as pessoas sensatas e honestas merece aquella benemerita instituição.

«Os abaixo assignados, da villa de Barcellos, plenamento convictos da que a verdadeira educação das creanças deve basear-se na religião catholica, apostolica romana, desenvolvendo-se-lhes o seu espirito e formando-se-lhes o seu coração a par dos bons principios da moral christã, consideram por isso superiores a todas as casas de educação de meninas os collegios de educação religiosa, dirigidos pelas instituições de caridade.

Não é a paixão que inspira aos mesmos abaixo assignados esta sua asserção, mas o sentimento da verdade e da justiça, pois que n'esses institutos de caridade instrue-se e moralisa-se, ao passo que as outras casas de educação são na sua maior parte, e sem offensa, verdadeiras emprezas, em que se tem mais em vista o lucro e interesse de quem as dirige.

Não tem elles por isso a menor duvida em prestarem este testemunho de respeito por essas instituições, e ao mesmo tempo um protesto contra tudo quanto injustamente se tem dito e escripto em seu desabono, movido ou pela paixão ou pelo interesse.

Barcellos, 20 de outubro de 1891.

Bacharel Eduardo da Silva Salazar, advogado; bacharel Augusto Mattos, presidente da camara; bacharel Luiz Novaes, advogado; bacharel Amorim Leite, administrador; bacharel José Novaes, conselheiro e deputado; bacharel Miguel Pereira da Silva, conservador; bacharel Antonio da Costa Almeida Ferraz, facultativo; comendador José Marques da Costa Froitas, capitalista; dr. Joaquim Gualberto Sá Carneiro, advogado; dr. José Barros Pereira

de Mattos, ex-deputado; Francisco Marques da Costa Freitas, proprietario; Narciso Alves de Macedo, negociante; João Antonio da Costa Guimarães, negociante; Domingos de Figueiredo e Joaquim de Faria Machado, negociantes e directores do banco de Barcellos.»

**Junta Geral**

Sob a presidencia do dignissimo procurador por este concelho o sr. Francisco de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, reuniu-se a Junta Geral do districto, resolvendo auctorisar a commissão executiva a dispender a verba necessaria para hospedar condignamente Suas Magestades, no palacio da mesma Junta Geral.

**Missas**

No sabbado passado rezaram-se duas missas do actimo dia para suffragar a alma do nosso saudoso conterraneo o sr. João José Alves Barbosa.

Uma foi celebrada na capella de Santo Antonio d'esta villa, e outra na igreja dos Terceiros em Braga.

Uma e outra foram immensamente concorridas.

**Doente**

Tem estado bastante doente no hotel Franqueira, em Braga, o nosso honrado amigo o abastado capitalista, o sr. José Maria de Sousa, benemerito filho da freguezia da Torre, no concelho de Amareis.

Do coração desejamos as melhores de s. ox.<sup>a</sup>

**Fallecimento**

Finou-se em Amareis o rev.<sup>o</sup> abbade de Santa Maria de Ferreira, sr. fr. Manoel de Santa Catharina Alvares de Araujo Gomes, irmão do sr. dr. João Gomes d'Araujo Alvares, chefe da secretaria da Junta Geral do districto.

Contava mais de 80 annos d'idade.

A sua familia os nossos pezaumes

**Eclipse da Lua**

Na noite de hoje para amanhã a natureza offerece-nos um espectáculo, que apesar de não ser novo, é sempre curioso—um eclipse lunar, total, visivel.

Eis as diferentes phases do phenomeno:

A lua entrará na penumbra da terra, começando o seu brilho a enfraquecer ás 9 horas e 46 minutos (observatorio de Paris); entrará na sombra da terra, começando propriamente o eclipse ás 10 horas e 44 minutos. As 11 horas e 47 minutos a lua estará inteiramente immersa na sombra da terra, começando a sahir á 1 hora e 10 minutos. As 3 e 10 minutos estará a lua completamente livre.

**Visita**

Estovo n'esta villa o sr. dr. Egydio Herculano Matheiro Corrêa Brandão, ex-administrador do concelho de Ponte de Lima e nosso distincto correligionario politico.

**Audiencias geraes**

Dia 24 do corrente começam n'esta comarca as audiencias geraes ás quaes presidirá o distinctissimo juiz sr.dr. Fernandes Braga.

São 4 os reus que tem de ser julgados, a saber:

—Dia 24 João José de Oliveira, da freguezia de Athães, acusado do crime de damno.

E' seu defensor o sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

—Dia 25 Manoel Joaquim Pinheiro, da freguezia da Loureira, acusado tambem do crime de damno.

E' seu defensor o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

—Dia 27 João Carlos Corrêa da freguezia de S. Romão da Ucha (Barcellos) acusado do crime de homicidio frustrado. E' seu defensor o sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

O escrivão de todos estes processos é o sr. Manoel Henrique de Faria.

**Em Braga**

Passou a fazer serviço na policia fiscal, em Braga, o sr. Joaquim Jorge Cerqueira Ribeiro policia de 1.<sup>a</sup> classe, que durante muito tempo fez serviço n'este concelho com louvavel zelo e intelligencia sendo depois transferido para o Porto.

**Chegada**

Encontra-se no solar da Torre o sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, antigo e illustre governador civil de Vianna.

**Concerto**

O sr. José A. Ferreira da Silva distincto professor de musica, e seu filho Julio da Silva, deram n'esta villa um concerto, que foi bastante concorrido. Os distinctos artistas executaram primorosamente alguns trechos de musica de bastante difficuldade, sendo vivamente applaudidos.

Julio da Silva, uma creança de 12 annos, é uma verdadeira notabilidade em rebecka, e sem duvida que lhe está destinado um brilhante futuro artistico.

Todos quantos o ouviram fiseram esta vaticinio, aliás bem facil.

**Loteria do Natal de 1891**

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vas na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Quatro mil contos em premios! Os primeiros premios são estes:

- 1.<sup>o</sup> 600.000.000
- 2.<sup>o</sup> 400.000.000
- 3.<sup>o</sup> 200.000.000
- 4.<sup>o</sup> 150.000.000
- 5.<sup>o</sup> 100.000.000
- 6.<sup>o</sup> 50.000.000

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cautellas, e dezannas do preço do 600 réis, todas as outras cautellas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

**LITTERATURA**

**ESPERANÇAS E FLORES**

As esperanças e as flores são irmãs; no brilho, no aroma e na illusão.

As esperanças, como as flores, cnebriam; como ellas, deslumbram e fascinam.

Ha esperanças lunestas, como ha flores venenosas. Ha esperanças que torturam, como ha flores que nos narcotizam.

Ambas nascem, crescem desabrocham e... breves e vaporosas como o fumo que se evapora, umas murcham e outras perdem-se! — Felizes aquelles, a quem a sua contemplação gravou recordações saudosas.

Braga, 87.

Amelia Chaves.

**INTERMEZZO**

(De H Heine)

Por muito tempo ainda, Ficaste-me fiel, E—providencia infinda Do meu viver cruel!— A's minhas agonias Dêste consolações, E vinhas, e acudias, Nas minhas privações.

A meza me franqueaste, Dinheiro e roupa branca: Tão boa foste e franca, O' meu amado bem, Que até, enfim, pagaste O triste passaporte, Com que me fui, á sorte, Por esse mundo além!

Oh! que a doçura deisso Bom Deus, que nunca dorme, Te poupe á magua enorme Do frio e do calor, E nunca, em tempo algum, Leve a doçura immensa A dar-te a recompensa De taes provas de amôr...

Joaquim d'Araujo.

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

**A Illustração.** Recebemos o 178 d'esta excellente publicação a mais notavel no seu genero que se publica em Portugal e que é editada pela «compañia Nacional Editora».

Vem muito interessante.

O fasciculo 19 da magnifica obra de Flamarion **As terras do ceu** Tambem editada por aquella companhia. O preço de cada fasciculo é de 80 reis.

**As Farpas**, por Eça de Queiroz, fasciculo 100.

Interessantissimo. Tambem é publicação da «Compañia Nacional Editora. Custa 100 reis, cada fasciculo d'esta bella obra.

**Boletim da Liga dos lavradores do Douro**, n.<sup>o</sup> 31 do 5.<sup>o</sup> anno.

**O occidente.** — Publicouse o n.<sup>o</sup> 463 d'esta esplendida revista. O presente numero consagra a sua primeira pagina ao anniversario do fallecimento do chorado monarcha D. Luiz 1.<sup>o</sup>, de quem publica um esplendido retrato e um bom artigo do sr. conde de Valença.

Publica outras illustrações relativas á visita de S. Magestades a Oleiras e ainda ao Asylo das Irmãs

sinhas dos Pobres, alem de artigos de Eduardo Schwalbach Lucci, S. P. João Verdades etc.

Escusado é recommendar esta excellente publicação, tão conhecida e apreciada em Portugal e Brazil.

**Expediente**

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos srs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, immensamente agradecidos a todas as pessoas, que os visitaram durante a fatal molestia de sua extremecida mãe e sogra, D. Maria Eduarda da Cunha Pessoa e Sequeira, que os acompanharam e consolaram por occasião do seu passamento, que assistiram aos officios funebres que, em honra da saudosissima extinta se celebraram na capella de Santo Antonio d'esta villa, que acompanharam depois o prestito ao cemiterio publico, e ainda aos que se dignaram assistir á missa do setimo dia, que se rezou na subredita capella, a todos protestam o mais profundo reconhecimento, e a todos por este meio expressam a sua altissima consideração.

Gonçalo da Silva e Sequeira  
Maria da Gloria Sequeira Braga  
Antonio A. Fernandes Braga.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACAO**

Pelo juizo de director d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma morada de ca

sas torres e terras, varanda, coberto e eido de lavradio e vidonho com arvores de fructa e oliveiras, sitas no logar dos Casaes.

Um pedaço de terra, chamada do Lameiro, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sita no logar dos Casaes.

Uma terra chamada do Cortelho, sita nas Cavadas, de lavradio e vidonho, com agua.

O campo das Cavadas de Baixo, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A terra das Cavadas de cima, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A bouça da Espinheira, de matto e pinheiros no sitio da Espinheira, todas sitas na freguezia de S. Martinho de Escariz, e penhoradas ao executado Antonio Soares de Sousa Lima da referida freguezia de S. Martinho de Escariz, para pagamento da quantia de 118\$338 réis de contribuição de registo por titulo gratuito, além dos juros da mora, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 7 do novembro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
541) O juiz de direito  
Fernandes Braga

O escrivão de fazenda supplente,  
Jeronymo dos Reis Príncipe.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Manoel José Antunes Jorge, solteiro, de trinta e tres annos de idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e to-

dos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para no prazo de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio n'um dos periodicos da localidade, assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de Maria Theziza Jorge, moradora que foi no logar do Casaes de Vide, freguezia d'Aboim, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
540) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria

**EDITAL**

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Villa Verde:

Faz saber, nos termos do artigo 42.º do regulamento de 3 de setembro de 1887, que a matriz da contribuição de juros do corrente anno se acha patente por espaço de dez dias, a contar do dia cinco do proximo mez de novembro, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho, para que os interessados possam fazer quaesquer reclamações, que serão sempre assignadas pelos reclamantes, escriptas em papel sellado de 80 rs. e só podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
  - 2.º Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
  - 3.º Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa do juro.
- As reclamações devem ser apresentadas ao presidente da junta dos repartidores, ou ao respectivo escrivão de fa-

zenda e das mesmas cabe recurso para o tribunal administrativo do districto no prazo de 5 dias, contados d'aquelle em que as decisões forem publicadas.

E para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares do costume.

Villa Verde, 29 de outubro de 1891.

O presidente da junta  
(539) **A. Ribeiro.**

**VENDA DE QUINTA**

Vende-se a quinta do Souto, sita na freguezia de Geme, concelho de Villa Verde.

Quem pretender pôde dirigir-se a mesma onde pôde tratar. (542)

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

de  
Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]  
4, Rua de Santo Ildefonso, 42  
PORTO

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**  
1 grosso volume illustrado..... 2\$100  
Encadernado em percaline..... 3\$400  
Dourado pela folha.. 3\$700  
**OS MISERAVEIS.** 5  
grossos vol. illustrados 7\$250  
Encadernados em percaline..... 11\$500  
Dourados pela folha.. 12\$500  
Para estas publicações aceitam-se assignaturas nos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.  
Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis., pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA  
Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 2—Lisboa.

**ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
de  
**Manoel Joaquim Antunes**  
de  
**VILLA VERDE**

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

**GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL**

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891  
**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**  
COM CASAS DE CAMBIO  
LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64  
PORTO—Feira de S. Bento, 32, 34 e 36

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente)

**Primeiro...rs. 600:000\$000**  
**Segundo... 400:000\$000**  
**Tercero... 200:000\$000**  
**Quarto... 150:000\$000**  
**Quinto... 100:000\$000**  
**Nexto... 50:000\$000**

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 réis, 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 5:199 de 90\$000 réis, 394 centenas de réis 450\$000. **Approximações:** 2 de réis 12:000\$000, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de réis 6:000\$000, 2 de 4:000\$000 rs. e 2 de 2:000\$000 réis.

**TOTAL DOS PREMIOS 7:822!**

PREÇOS

Bilhetes a..... 120\$000 réis  
Meios a..... 60\$000 "  
Decimos a..... 12\$000 "

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890	Foi	1891	São
1.º Premio...	450 contos	1.º Premio....	600 contos
2.º Premio...	360 "	2.º Premio....	400 "
3.º Premio...	180 "	3.º Premio....	200 "
4.º Premio...	135 "	4.º Premio....	150 "
5.º Premio...	90 "	5.º Premio....	100 "

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 4\$5000, 2\$5000, 1\$25000, 6\$5000, 4\$800 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 2\$5000, 1\$25000 6\$5000 e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações, por centenas

Valiosos brindes em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde — como se vê:

**BRINDE AOS FREGUEZES**

cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis

O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão logo entregues os BRINDES em ouro!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em libras!

**PERTENCE**

Cautella ou dezena de 600 réis.	100 libras
Cautella ou dezena de 1\$200	200 "
Cautella ou dezena de 2\$400	300 "
Cautella, dezena ou meia centena de 3\$000	350 "
Cautella ou dezena de 4\$800	400 "
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000	450 "
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000	500 "
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000	525 "
Dezena, meia centena ou centena de 30\$000	550 "
Dezena, meia centena ou centena de 36\$000	600 "
Meia centena ou centena de 60\$000	650 "
Meia centena ou centena de 120\$000	700 "
Meia centena ou centena de 240\$000	800 "
Meia centena ou centena de 480\$000	1000 "

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accetta em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accetta novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pode-se ao publico que não se guarde para o fim em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

**600:000\$000 réis em logar de 450:000\$000 réis**

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

Pedidos ao cambista

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**

LISBOA.

(543)

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 840 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 8 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Corderaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua da Alameda, 271—Porto.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cargas e reformada em estilo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras Inscriptioaes

OBRAS POSTHUMAS

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Di ze annos consumiu o autor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga ó ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recolheu tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximii ano Lope unior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**A BEIRA MAR**  
 Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Manuel, Pedro, etc.: 20 planchas de specimen naturans e 10 phototypas segundo clichés da ex.ª snr.ª D. Mariana Helvas e dos ex.ª snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anttho de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.  
 PREÇO . . . . . 1\$000 REIS  
 A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

**Portugal Agricola**

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colônias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaina rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

JOÃO VILRDE

**N'ALDEIA**

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—  
Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta á de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducção de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca do porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aalaya, 40 a 52—LISBOA